

Safra cheia não compensará endividamento de R\$ 8 bilhões

O endividamento dos produtores gaúchos de trigo, milho, soja e arroz chega a R\$ 8,2 bilhões. Por isso, não pode haver euforia no campo com as previsões de uma safra cheia. Esta foi a principal conclusão da 11ª Etapa do Fórum Permanente do Agronegócio, que tratou do tema "A realidade da agricultura gaúcha". As conclusões foram apresentadas em audiência pública da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo em Não-Me-Toque, durante a Expodireto Cotrijal.

A apresentação do diagnóstico durante o fórum foi feita pelo presidente da Comissão de Crédito Rural da Farsul, Elmar Konrad. Do montante, cerca de R\$ 2,3 bilhões são referentes à lavoura orizícola; R\$ 3,7 bilhões, da soja; R\$ 1,78 bilhão do milho; e R\$ 400 milhões do trigo. O evento aconteceu no dia 9 de março, na sede da Farsul, em Porto Alegre, e contou com a presença de mais de 140 produtores representando os sindicatos rurais ligados ao Sistema Farsul.

O levantamento apontou que, com o custo de produção da soja em R\$ 992,80 por hectare e o preço de mercado de R\$ 27,37,

será necessário alcançar a produtividade de 36 sacas por hectare somente para cobrir os investimentos. Com a produtividade média estimada pela Emater em 39,5 sacas, o produtor não terá recursos suficientes para pagar os compromissos passados. Somente o pagamento da parcela de 20% da prorrogação dos exercícios de 2004/05 e 2005/06, consumirá mais 7,13 sacas por hectare de soja. No milho, a situação é ainda pior. O custo de produção está em R\$ 1.262,88 por hectare e o preço de mercado em R\$ 17,60. Seriam, então, necessárias 72 sacas para cobrir o custo de produção, mas a produtividade média esperada é de 70 sacas por hectare. As dívidas consumiriam mais 15,5 sacas por hectare.

O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, destacou que será necessário fazer o reescalonamento das dívidas e rever as taxas de juros. Lembrou que não estão contabilizadas as dívidas da pecuária. "Não há financiamento mas tem depreciação, desgaste da estrutura com reflexo no abate de matrizes, valor elevado nos animais para engorda e necessidade de manutenção da situação sanitária do rebanho", disse. O



Cerca de 140 produtores participaram do fórum

documento final do fórum foi entregue à governadora Yeda Crusius e aos integrantes da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Sperotto acredita, no entanto, que o Rio Grande do Sul está recuperando os números normais da produção, mas ainda não será possível superar a safra 2002/03.

Segundo ele, as conclusões do fórum foram enviadas à Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados para que possam ser analisadas na subcomissão que estuda o endividamento agrícola, proposta pelo deputado Luiz Carlos Heinze. Sperotto entende que o governo deve encontrar uma forma conjunta de resolver o problema da dívida, começando pela redução da taxa de juros dos financiamentos agrícolas em curso e novos, uma vez que a Selic estava em 23% quando os juros dos financiamentos agrícolas foram fixados em

retor de mercado da Federarroz, Marco Aurélio Tavares, destacou que, na lavoura do arroz, nem mesmo a alta produtividade registrada irá resolver o problema do endividamento. "Em abril temos pagamentos de empréstimos e não se descarta mais uma prorrogação", comentou. Para o presidente da Comissão de Bovinocultura da Farsul, Carlos Simm, o prejuízo nos últimos anos resultou no sucateamento das propriedades, redução de estoque de gado e de tecnologia, o que é o problema mais grave, pois os pecuaristas não têm dívidas contabilizadas nos bancos. "O problema é que, sem tecnologia, nenhum sistema se sustenta, é o ciclo da pobreza."

Os diagnósticos apresentados durante o fórum serão entregues à governadora Yeda Crusius e para o Ministério da Agricultura, para que seja encaminhada a renegociação das dívidas.



Dados da agricultura foram abordados por Elmar Konrad



Carlos Sperotto e Frederico Antunes

O presidente da Assembleia Legislativa, Frederico Antunes; os deputados estaduais José Sperotto, Nelson Marchezan Júnior, Cássia Carpes e Paulo Odone estiveram presentes, além do deputado federal Luiz Carlos Heinze. Também participaram os secretários da Agricultura, João Carlos Machado;

e de Ciência e Tecnologia, Pedro Westphalen. Ainda estiveram presentes os presidentes da Fecoagro, Rui Polidoro Pinto; da Federarroz, Valter Pötter, da Figeres e do Sindicalcário, Oscar Alberto Raabe e do Irga, Maurício Fischer, além de coordenadores de comissões e regionais da Farsul e de sindicatos rurais de vários municípios.

Safra de soja pode ultrapassar 9 milhões de toneladas

O Rio Grande do Sul pode colher uma safra de soja de 9.151.544 toneladas em cerca de 3,868 milhões de hectares. A estimativa deve-se à produtividade média dos primeiros 10% colhidos da área cultivada, de 2.366 quilos por hectare. Em relação à safra passada, a colheita deverá ser 21% maior. A produção é considerada muito boa, mas não é recorde. Em 2003, o Rio Grande do Sul produziu 9,579 milhões de toneladas da oleaginosa.

O presidente da Comissão de Grãos da Farsul, Jorge Rodrigues, acrescentou que os preços internacionais estão muito bons. A estimativa é que o Rio Grande

do Sul exporte, neste ano, 5,3 milhões de toneladas de soja, mais que as 4,46 milhões de toneladas da safra passada. Os principais compradores externos são China, Países Baixos e Espanha. No entanto, Rodrigues alerta que os custos sofreram elevação e as dívidas para implantação desta safra ficaram acumuladas às passadas, devido à necessidade de prorrogação. A orientação ao produtor é que não faça novas dívidas. "Estamos buscando a flexibilização dos contratos, mas o produtor tem que ter muita cautela, cuidado com novos investimentos, fazer a conta prévia", disse. A Farsul solicitou a prorroga-

ção para 30 de setembro das parcelas de Pesa e securitização que venceriam em abril. "A nossa intenção é dar tempo ao produtor para comercializar a safra e, depois, pagar suas dívidas." Também foi solicitada a readequação da taxa de juros de novos contratos. "A TJLP vem caindo e os juros da agricultura hoje estão muito caros para a realidade do país", comentou o dirigente.

Milho

A previsão é que sejam colhidos 5 milhões de toneladas de milho. Mais de 50% da área está colhida e, conforme Jorge Rodrigues, a qualidade é muito boa. A produtividade média até o momento é de 70 sacos por hectare.



Carlos Simm apresentou o diagnóstico da bovinocultura de corte

All COMP
Equipamentos de Precisão

Mapeamento e cálculo de área com GPS

Vendas, cursos e treinamento.

(51) 3024.7100

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
vendas@allicomppgs.com.br
www.allicomppgs.com.br

GARMIN

mais QUALIDADE na armazenagem

Cycloar
sistema de aeração intensificada

- Evita deterioração, mofo, germinação...
- Inibe a proliferação de pragas.
- Elimina a condensação, gotejamento.
- Extrai gases, pó, calor, ...
- Economiza energia elétrica na aeração forçada.
- Evita a compactação na camada superior.
- Evita a corrosão na estrutura metálica.

Central de atendimento
0800 41 3355
www.fanar.com.br

Radial Agrícola Goodyear Optitrac.
Leva seu rendimento para o alto.

Produzido no BRASIL

NAS ASAS DA
GOODYEAR

SAC 0800-0-161654
www.goodyear.com.br

Respeito pela terra

O Radial Goodyear é o primeiro pneu radial agrícola produzido na América Latina. E chega com todas as vantagens que só a tecnologia Goodyear pode oferecer:

- alta durabilidade
- maior poder de tração
- maior economia de combustível
- menor compactação do solo
- menor custo por hora trabalhada

Tudo isso coloca o Radial Agrícola Goodyear Optitrac lá no alto, superando limites.